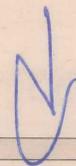


N

ossa terra, nossa gente



A122745



Porto de São Mateus

Considerada como uma das mais antigas cidades do Espírito Santo, São Mateus surgiu do naufrágio de portugueses, que de uma nau perdida conseguiram subir o rio até o local onde encontraram as primeiras terras altas e férteis, onde inicialmente se fixaram. E o mais conhecido ponto turístico da cidade não poderia deixar de ser o Porto de São Mateus, importante no desenvolvimento econômico, social e cultural na história daquela localidade.

As margens do Rio Cricaré, a população foi crescendo e se desenvolvendo, e o homem branco começou a penetrar na terra originalmente habitada pelos índios, principalmente pelos Aimorés.

As comunicações da cidade se realizavam exclusivamente por via fluvial e marítima, e a navegação regular foi autorizada em 13 de julho de 1860. Em 29 de novembro de 1864 foi criado um imposto sobre a exportação para as obras de construção do cais. No ano de 1870 foi celebrado o primeiro contrato de navegação com o coronel Olindo dos Santos Paiva. Estava começando a surgir a história do Porto de São Mateus.

São Mateus tornou-se uma cidade com vida so-

cial intensa, sendo o porto o principal núcleo de atividades da população, transformando-se em importante centro comercial e local de residência dos negociantes.

As primeiras casas construídas no Porto de São Mateus surgiram por volta de 1636 (época em que ainda não havia um cais), com a criação da Freguesia de São Mateus. Os antigos sobrados surgiram a partir de 1770, com o ciclo da farinha. Mas foi em 1870 que surgiram os mais belos sobrados de telha canal e gradil de ferro, que representavam o poderio econômico do porto. Com os movimentos abolicionistas, a burguesia de São Mateus começou a sofrer a primeira crise econômica, com os negros fugindo para os quilombos da região do Alto Sertão. Faltava mão-de-obra para a produção de mandioca e café e, assim, o comércio ficou reduzido.

Durante o ciclo da madeira, no início deste século, algumas casas foram construídas, ampliando-se o cais do porto para garantir melhor atendimento à demanda de navios e passageiros. Com esse impulso, as antigas casas, abandonadas com o fim dos ciclos anteriores, foram transformadas

em luxuosos cabarés.

A partir de 1915 nenhuma casa ou sobrado foi construído no porto. As antigas construções eram modificadas para adaptar-se aos cabarés, que passaram a ter importância para a cidade, pois as famílias tradicionais viviam dos aluguéis de suas antigas residências da parte baixa da cidade.

Em 1940 a função econômica do porto entra em declínio, com a abertura das estradas de rodagem a importância do rio foi diminuindo. Não sendo mais a única via de acesso à cidade, o Porto de São Mateus foi perdendo sua importância abandonando-se as atividades fluviais em função da falta de barcos. A partir daí, parte do casarão junto ao porto passou a ser ocupada por pessoas de baixa renda e outros casarões foram abandonados.

Trinta e seis casas do Sítio Histórico Porto de São Mateus foram tombadas em 1976 pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC), e atualmente apenas seis casarões estão restaurados, outros estão em ruínas. Os seis casarões que foram restaurados a partir de 1981 abrigam a Câmara dos Vereadores, biblioteca, arquivo, escola, posto médico e o mercado, que está desativado.